

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS EMPREENDEDORES: O CASO DO IFES E SUA PARTICIPAÇÃO NA OBAP*

Robson Malacarne – Instituto Federal do Espírito Santo¹

Janete Brunstein – Universidade Presbiteriana Mackenzie²

Margarete Dias Brito- Faculdade do Litoral Sul Paulista/Universidade Presbiteriana Mackenzie³

Resumo: Uma lacuna ainda presente na literatura diz respeito à forma com que os atores envolvidos no Ensino Técnico em Agropecuária reagem perante a formação empreendedora no cotidiano escolar. Desta forma, o presente artigo avalia e discute a experiência do IFES Itapina que inseriu em seu currículo discussões e iniciativas voltadas para o empreendedorismo com o objetivo de preparar os discentes para participar da Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP). O foco deste trabalho é compreender as mudanças resultantes desta iniciativa e as consequências para os atores envolvidos neste processo formativo. O desenvolvimento teórico se fez a partir das discussões sobre os aspectos que interferem na formação empreendedora preconizada por Filion (2004) e Dornelas (2001). A legitimação teórica foi feita com base nas entrevistas com discentes e docentes do IFES Itapina.

Palavras-chave: Formação de Jovens Empreendedores; Sustentabilidade; Agropecuária; Empreendedorismo Sustentável.

FORMATION OF TECHNICAL FARMING ENTREPRENEURS: THE CASE OF IFES AND ITS PARTICIPATION AT OBAP

Abstract: A gap still present in the literature concerns the way the actors involved in Technical Education in Agricultural reacts before an entrepreneurial training in school every day. Thus, this paper evaluates and discusses the experience of IFES Itapina, who entered on its resume, discussions and initiatives aimed at entrepreneurship with the goal of preparing students to participate in the Brazilian Olympiad Agricultural (OBAP). The focus of this work is to understand the changes resulting from this initiative and the consequences for the actors involved in this educational process. The theoretical development is made from the discussions on the aspects that affect the entrepreneurial training advocated by Filion (2004) and Dornelas (2001). The theoretical legitimacy was based on interviews with students and teachers of IFES Itapina.

Keywords: Formation of Young Entrepreneurs; Sustainability; Farming; Sustainable Entrepreneurship.

*Artigo aprovado por meio do *fast track* do VII EGEPE

¹ E.mail: robsonmalacarne@gmail.com – Endereço: Rodovia BR 259 - KM 70 - Zona Rural - Distrito de Itapina - Colatina – ES, CEP: 29709-910.

² E.mail: janette@mackenzie.br

³ E.mail: marga.d@hotmail.com

Introdução

Antes de tudo, é importante compreender que, historicamente, os sistemas educacionais são idealizados para formarem pessoas que venham a ocupar vagas em grandes empresas. Isto se reflete nas estratégias de ensino adotadas, que não contemplam a realidade das pequenas empresas (FILION, 2004).

Nesse sentido, o atual sistema educacional, ao invés de estimular o lado empreendedor dos jovens, acaba investindo na formação de profissionais que tenham o objetivo de buscar uma colocação em uma empresa conceituada (DOLABELA, 1999). As pessoas costumam ser educadas para serem empregadas. Estimular o empreendedorismo neste contexto, é enfrentar resistências e conflitos neste processo de mudanças, o que gera impactos para a instituição, para os docentes e discentes.

Apesar dessas resistências e conflitos vividos pelos atores envolvidos neste processo, reconhece-se as iniciativas do ambiente escolar que buscam alternativas para o desenvolvimento de uma educação empreendedora de modo a preparar os jovens para enfrentar a realidade econômica, dinâmica e globalizada. Neste cenário, destaca-se a importância de ações como as olimpíadas nacionais e internacionais de conhecimento para incentivar a formação de jovens empreendedores. Pode-se citar como exemplo a realização das Olimpíadas de Matemática, Química, Física e Informática que são iniciativas que envolvem milhões de alunos no país, se constituindo em um espaço para aprendizagem e incentivo aos jovens alunos.

No ambiente da educação agropecuária, mais especificamente, busca-se preparar os jovens para responder a demanda da sociedade por profissionais competentes para lidar com os dilemas do Desenvolvimento Sustentável (DS). O Desenvolvimento Sustentável tenta conciliar o crescimento econômico com a conservação ambiental e o desenvolvimento social. As olimpíadas, neste cenário, também assumem papel importante ao incentivar os técnicos agropecuários do país a testarem seus conhecimentos na Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP), organizada pelo Instituto Federal Sul de Minas desde 2011.

Posta assim a questão, o presente estudo visa analisar o caso do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo), Campus Itapina, e a sua participação na OBAP. A instituição possui experiência na formação de técnicos em agropecuária por atuar na área a mais de 50 anos. Destaca-se a participação dos alunos e professores deste campus desde a primeira edição da OBAP em 2011, com alcance de resultados expressivos como a premiação do melhor aluno da competição por dois anos consecutivos.

Além deste resultado individual, enfatiza-se os resultados por equipe, alcançando o primeiro, terceiro e o quarto lugar na classificação geral de 2012, sendo premiado também na categoria estudo de caso de inovação em agropecuária. Esses resultados credenciaram a instituição para compor a delegação brasileira na Olimpíada Internacional de Ciências da Terra (IESO), realizada na Índia em setembro de 2013, sendo premiada com o primeiro lugar na disputa coletiva e terceiro lugar na modalidade individual da competição.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é compreender as implicações da participação dos alunos e professores da IFES Itapina nas edições nacionais da OBAP e na edição internacional da IESO. Busca-se entender a importância dos resultados alcançados para a educação empreendedora desenvolvida pela instituição de educação profissional. A proposta é estudar a experiência vivida pelos sujeitos envolvidos no processo, suas dificuldades e aprendizagens, focando principalmente nas implicações para o cotidiano desses atores no ambiente escolar.

O presente estudo se enquadra na abordagem interpretativa na medida em que busca compreender o contexto a partir da visão dos discentes e docentes envolvidos no processo. A escolha do IFES Itapina se justifica por ser um grupo que passou por inúmeras transformações, o que permitiu contemplar na discussão diversas questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Formação de jovens empreendedores

Por muito tempo houve uma crença equivocada de que as características empreendedoras nasciam com o sujeito e por isso era algo impossível de ser

ensinado. Contudo, esta visão foi sendo substituída pela ideia de que a formação empreendedora está ao alcance de qualquer pessoa (DORNELAS, 2001).

Barreto (1998) concorda com essa discussão ao afirmar que a capacidade de empreender não é uma característica de personalidade, mas um comportamento voltado ao desenvolvimento de um negócio em que se espera obter resultados positivos. Nesse sentido, a escola assume papel fundamental ao estimular o comportamento empreendedor nos jovens alunos.

No entanto, em vez de estimularem iniciativas empreendedoras apenas nos alunos mais maduros, as escolas perceberam que precisavam iniciar a formação empreendedora desde o ensino básico, de modo a prepararem os futuros jovens para serem pessoas críticas e atentas às oportunidades (BOLSON, 2006).

Segundo Filion (2004), as escolas devem estar atentas às constantes mudanças que ocorrem no mercado e proporcionar currículos condizentes com o cenário atual. Assim, os alunos estarão aprendendo o conteúdo que reflete a situação do país. Os cursos voltados ao desenvolvimento de jovens empreendedores precisam identificar as habilidades que o aluno possui, demonstrando como o seu plano de negócio pode colaborar com o desenvolvimento econômico e como deve gerenciá-lo para crescer e consolidar-se no mercado (DORNELAS, 2001).

Essa discussão também se revela nos cursos de técnico em agropecuária. Isto pode ser observado na pesquisa realizada por Marques (2005), onde mapeou os objetivos dos cursos nesta área. No entanto, o empreendedorismo observado encontra-se a serviço das especificidades e dos desafios característicos destes cursos, que buscam preparar os alunos para acessar às diversas técnicas agropecuárias, formando técnicos capazes de atuarem como agentes de Desenvolvimento Sustentável (DS).

Observa-se, portanto, que os cursos técnicos em agropecuária buscam desenvolver competências para a sustentabilidade em seus alunos, de modo a responder a demanda da sociedade por profissionais responsáveis nas dimensões social, ambiental e econômica. O futuro técnico em agropecuária, neste percurso, deve receber incentivos para participar e agir sobre a realidade complexa das

organizações, questionando-se sobre alternativas de ações para promover um futuro sustentável nas empresas que atuar e na sociedade como um todo.

Barth et al. (2007) discutem as condições em que o desenvolvimento de competências para o DS pode ocorrer, mostrando que as combinações de contextos formais e informais de aprendizagem favorecem o surgimento de uma nova cultura nos sujeitos na qual se valoriza as relações entre as disciplinas, compreendendo o processo de maneira holística. Os autores concluem que a corresponsabilidade no processo de aprendizagem favorece o Desenvolvimento de Competências para Sustentabilidade (DCpS).

Para isso, a educação não deve se restringir ao processo de aquisição de conhecimento, mas sim, integrar a perspectiva do empreendedorismo com o DS. Nesse sentido, o sujeito precisa desenvolver a competência de reconhecer a sustentabilidade como oportunidade de integrar objetivos sociais, ecológicos e econômicos.

Lans, Blok e Wesselink (2013) demonstram esta necessidade por meio de uma pesquisa com 8 (oito) professores e 211 (duzentos e onze) alunos, na qual se busca a opinião deles sobre empreendedorismo sustentável. Como conclusão deste processo, observa-se que os docentes e discentes entendem o empreendedorismo como um caminho para gerar vantagem competitiva para as empresas por meio da compreensão da sustentabilidade como oportunidade de negócio, o que contribui para a geração de produtos, métodos de produção e processos de negociação sustentáveis.

A aprendizagem do tema sustentabilidade integrada a formação de jovens empreendedores, devendo, portanto, superar a perspectiva prescritiva e proporcionar espaços de reflexão crítica sobre a realidade vivida pelos estudantes. Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) auxiliam essa reflexão quando discutem sobre os dois eixos do discurso ambiental que geram implicações no cotidiano escolar: o conservador e o emancipatório.

O conservador é marcado pela perspectiva prescritiva e instrumental, na qual se aplica uma proposta pedagógica que não reflete as causas da degradação ambiental. O objetivo é apenas prescrever atitudes adequadas que os estudantes

devem praticar para evitar agressões ao meio ambiente. O ensino neste eixo é totalmente isolado e não está relacionado a questões sociais e de desenvolvimento (JACOBI, 2005).

No eixo emancipatório, busca-se problematizar a questão ambiental ao valorizar a participação do sujeito no processo educativo com ênfase na cooperação e no trabalho coletivo entre os múltiplos saberes do conhecimento. Neste eixo, visualiza-se a dimensão ambiental como oportunidade de adotar uma prática educativa que reflita de maneira integrada os problemas ambientais e sociais. O professor é fundamental neste processo, assumindo o papel de relacionar a discussão do tema às diversas áreas do conhecimento.

Elkjaer (2003) é convergente com essa reflexão de integrar a prática educativa aos problemas diários do discente na medida em que compreende que a aprendizagem se relaciona à prática cotidiana do indivíduo permeada por questões formais e informais. Entre os questionamentos apresentados pela autora, pode-se citar a crítica realizada pela Teoria da Aprendizagem Individual no que tange a sua maneira de compreender o sujeito, isolado da organização, sem reconhecer a importância do contexto no processo da aprendizagem.

Em seu estudo, Elkjaer (2003) revisa teorias da Aprendizagem Organizacional, destacando a proposta integradora da Teoria da Aprendizagem Social que valoriza os processos de participação e a interação do indivíduo como o lócus da aprendizagem. Jacobi, Granja e Franco (2006) concordam com esta proposta e defendem que a aprendizagem da temática de sustentabilidade deve compreender as relações que se estabelecem neste processo e as implicações para os indivíduos envolvidos.

Considera-se o indivíduo como sujeito que interage com os outros em um processo de aprendizagem, na qual o conflito com os valores e conceitos do meio que se está inserido é constante. Elkjaer (2003) ainda destaca estratégias inseridas na aprendizagem social e que devem ser valorizadas nessa discussão: estratégia da negociação, estratégia da participação e estratégia da implementação. No que se refere à estratégia da negociação, valoriza-se a criação de espaços para o desenvolvimento de processos criativos de ação interativa por meio da análise de

situações problemas, escolhas estratégicas e acordos com visões compartilhadas. Sugere-se como estratégia de participação nos espaços e arenas de negociação a criação de jogos nos quais participam grupos de interesse que trabalham de forma coletiva para entender a natureza de um problema comum.

Já a estratégia de implementação é alcançada quando a aprendizagem social modifica as “representações sobre a relação indivíduo-ambiente nas condutas cotidianas que afetam a qualidade de vida”, preparando os discentes para serem protagonistas na construção da “sociedade sustentável” (JACOBI; GRANJA; FRANCO, 2006). Nesse sentido, os indivíduos só serão capazes de lidar com as questões ambientais e sociais se forem envolvidos em ações concretas que os preparem para lidar com a complexidade do DS.

O desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, sociais e técnicas para a sustentabilidade ocorre por meio da prática de uma visão holística e integrada dos problemas e das soluções. Assim, a educação voltada para a ação é um caminho privilegiado para a mudança na maneira de pensar e agir dos sujeitos.

Ferreira, Lopes e Morais (2006) justificam essas afirmações por meio do estudo do projeto EMAS@SCHOOL, desenvolvido na Escola Superior Agrária de Coimbra. Nela, os sujeitos foram envolvidos na implantação de um Sistema de Gestão Ambiental por meio de uma metodologia que buscou:

- Estimular uma aprendizagem profunda e holística;
- Desenvolver a capacidade de pensar de forma holística;
- Desenvolver competências práticas, voltadas para a ação;
- Desenvolver competências interpessoais;
- Desenvolver capacidade de inter-relação.

A discussão de Wiek, Withycombe e Redman (2011) corrobora com as observações de Ferreira, Lopes e Morais (2006) no que tange a necessidade de os alunos serem preparados para planejar, realizar e participar da pesquisa sobre sustentabilidade, devendo focar na ação e prática de solução de problemas. Por meio da revisão da literatura, os autores identificaram 5 competências chaves que devem ser consideradas neste processo: competência do pensamento sistêmico

(valores e sistemas sociais); competência normativa (ética e justiça); competência antecipatória (cenários e visões); competência estratégica (viabilidade e eficiência); e competência interpessoal (liderança e cooperação). Como proposta de melhoria da pesquisa nesta área, sugere-se o desenvolvimento de justificativas teóricas para cada competência, buscando evidências empíricas e aprofundamento do conhecimento metodológico.

Observa-se que a educação empreendedora nos Cursos Técnicos em Agropecuária precisa compreender as especificidades de formação nesta área, estando consciente das exigências da sociedade que, por sua vez, espera a formação de profissionais que compreendam a sua responsabilidade social, ambiental e econômica. Uma educação que se propõe a atender essas exigências precisa associar o empreendedorismo como estratégia social de ensino voltada para a resolução de questões práticas que estimulem o aluno a pensar e a agir sobre a sua realidade.

Ciente dessas especificidades da formação de jovens empreendedores competentes para atuarem como atores no processo de DS, no próximo item se discutirá a experiência de educação empreendedora do IFES Itapina por ocasião da participação dos discentes e docentes na OBAP 2012.

Percurso metodológico

Na busca por questões particulares das pessoas envolvidas no processo de aprendizagem no IFES Campus Itapina, foi realizada uma pesquisa de análise qualitativa (MINAYO, 2007). Os sujeitos da pesquisa foram os professores e os alunos da instituição de educação profissional que participaram da preparação para a OBAP 2012. Optou-se pela pesquisa qualitativa básica de uma unidade operacional de um grupo do setor de educação profissional como lócus da pesquisa, denominada IFES Itapina (MERRIAM, 2002).

A escolha se justifica por ser um grupo que tem passado por processos de mudanças, como a inserção do tema empreendedorismo em seu currículo escolar. A pesquisa qualitativa justificou-se também pelo uso do ambiente natural como fonte

de dados, no qual o pesquisador assume um papel fundamental neste processo, indo observar o fenômeno “no contexto em que ocorre e do qual faz parte” (GODOY, 1995a).

A definição dos sujeitos da pesquisa teve como critérios básicos: a) envolvimento na prática educativa de empreendedorismo e sustentabilidade; e b) acessibilidade, com restrição ao estudo do IFES Itapina que possui como objetivo inserir a discussão de empreendedorismo e sustentabilidade em seu currículo escolar. O tratamento de dados se baseou nas proposições teóricas, resultados da revisão bibliográfica e de interpretações da pesquisa.

Assume-se que os atores organizacionais e a instituição inserem-se em uma realidade social. Este é o lugar onde o “sujeito psíquico” assume o papel de recriar e interpretar a “rede de significados já constituídos” (JOVCHELOVICTH 1995, p. 78-79). No contexto institucional, por sua vez, verifica-se o desenvolvimento de um projeto pedagógico que contempla a discussão de sustentabilidade com o intuito de instrumentalizar a subjetividade dos indivíduos a favor dos interesses institucionais (ENRIQUEZ, 2009).

Neste cenário, o indivíduo confronta seus conhecimentos, valores e metas pessoais com o “saber institucionalizado”, isto é, com os modelos de comportamento estabelecidos pela instituição (CAVEDON; FERRAZ, 2005). Os dados qualitativos obtidos por meio da transcrição das entrevistas foram analisados pelo processo de categorização e codificação, inspirados na proposta de análise textual de Flores (1994). O critério adotado para desenvolver esse processo foi o tema que resultou em metacategorias obtidas por meio de uma análise *posteriori*.

O estudo foi realizado no Campus Itapina no Espírito Santo. A história desse campus iniciou-se em 1949 a partir de um acordo entre o Governo da União e o Estado, que resultou na sua instalação em 1956. A denominação Escola Agrotécnica de Colatina, por sua vez, surgiu por meio de um decreto em 04 de setembro de 1979.

Por fim, a instituição passou a integrar o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) a partir de 2008, com a denominação de Campus Itapina. A organização é integrante do IFES junto com outras 17 (dezessete) organizações. Destaca-se que

determinadas áreas do Campus Itapina são administradas de maneira compartilhada pelo IFES.

Análise de dados

Com o intuito de compreender as implicações da participação do IFES Campus Itapina na OBAP 2012, professores e alunos foram questionados quanto: a) o motivo que os levou a se inscreverem na Olimpíada; e b) quais foram as principais mudanças vivenciadas por estes atores no cotidiano escolar devido a essa escolha. Além disso, buscou-se identificar quais metodologias de ensino foram desenvolvidas pelos professores para preparar os alunos a fim de participarem da competição.

Motivos para participar da OBAP

Segundo conversa realizada com professores e Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária, os alunos buscam o IFES devido à qualidade do curso oferecido. O curso é ministrado na modalidade de Ensino Integrado e dedica um período a disciplinas generalistas do Ensino Médio, como Matemática e Português, além de disciplinas específicas do curso técnico, como Produção e Administração da Propriedade Rural.

No caso do IFES Itapina, observa-se mais uma especificidade que é a oferta do curso na modalidade integral, na qual o aluno fica das 7 da manhã até às 17 horas da tarde na escola. Apesar dessas características, revela-se que o interesse dos alunos pelas disciplinas técnicas vinha diminuindo, dando prioridade a disciplinas generalistas que, na maioria das vezes, são mais cobradas no vestibular. No entanto, com o início da realização da OBAP em 2011, essa realidade começou modificar-se.

A expectativa da coordenação do Curso Técnico em Agropecuária e dos professores das disciplinas técnicas era despertar o interesse dos alunos para a

importância dos conteúdos abordados na sala de aula. No entanto, não se queria que o aluno ignorasse a importância das disciplinas generalistas, mas que compreendesse como as disciplinas dialogam na prática do profissional formado na área de agropecuária. Como afirma o Coordenador Geral do Ensino da Instituição, o intuito era que o aluno não compreendesse de *“maneira reducionista sua atividade profissional, mas que adotasse um comportamento empreendedor valorizando aspectos de gerenciamento em sua prática”*.

O Professor 1 da área de Administração Rural concorda com essa afirmação, e traz dados importantes sobre a realidade do agronegócio como fatores a serem considerados pelo profissional da área de agropecuária: *“O agronegócio responde por aproximadamente 23% do PIB brasileiro, não se exige do profissional que atua nesta área apenas conhecimentos técnicos sobre o assunto, mas espera-se que este Técnico em Agropecuária seja capaz de analisar todos os setores da organização que ele atua, sendo competente para analisar o comportamento do Mercado e tomar as melhores decisões”*.

Como observado no relato do professor, para que o Técnico em Agropecuária esteja preparado para tomar as decisões adequadas diante do comportamento do mercado, faz-se necessário capacitá-lo para analisar a realidade complexa das organizações e a sua interação com os diversos grupos de interesse na sociedade e no governo. Neste cenário, observa-se a necessidade de combinar na prática educativa contextos formais e informais de aprendizagem (BARTH *et al.*, 2007), de modo que o sujeito aprendiz valorize as relações entre as disciplinas técnicas e generalistas em sua formação.

Pelo lado dos alunos, a expectativa de participar da OBAP era a oportunidade de conhecer outras realidades, novas pessoas e também a possibilidade de aprender se divertindo, como revela o depoimento do Aluno 1: *“Me inscrevi na OBAP acreditando na chance de testar meus conhecimentos e conhecer novas pessoas, queria aprender mas também me divertir, os professores falaram muito sobre a importância da gente se inscrever na OBAP, por isso conversei com meus colegas e realizamos a inscrição da equipe”*.

De igual forma, o Aluno 2 diz: *“A verdade é que os professores cobraram muito a gente para realizar a inscrição na OBAP, mesmo não sendo obrigatório e apesar de muita matéria para estudar eu quis arriscar, e me inscrevi na prova”*.

Uma das dificuldades expostas pelos discentes para participar da OBAP é a quantidade de aulas e atividades extras que os alunos se envolvem na escola. Vale dizer que os alunos frequentam aulas teóricas e práticas no período integral do dia (das 7 horas às 17 horas) e só possuem o horário noturno para realizar projetos extras. Além disso, há alguns discentes que são matriculados no regime de internato e pernoitam na escola, o que leva a terem um ritmo de estudo de 12 à 14 horas por dia, conforme relata o Aluno 3: *“Em alguns dias nós não conseguimos cumprir as tarefas extras, não é nem relaxo, mas é por cansaço mesmo”*.

Apesar dessas dificuldades ocorreu interesse dos alunos em participar da OBAP devido, principalmente, ao incentivo dos professores das disciplinas técnicas que, além de estimularem a inscrição no evento, começaram a realizar questionamentos sobre os conteúdos da Olimpíada durante as aulas. Outro motivo destacado pelos discentes foi a premiação oferecida. A equipe vencedora da OBAP ganharia a oportunidade de participar da equipe brasileira na IESO, que no ano de 2013 foi realizado na Índia.

Implicações da participação do IFES Itapina na OBAP

A primeira edição da OBAP foi realizada em 2011 e trouxe como tema a Produção Sustentável e Qualidade de Vida. A coordenação do curso de Técnico em Agropecuária em parceria com um grupo de professores das disciplinas técnicas perceberam nesta competição a oportunidade de despertar o interesse dos alunos para o conteúdo discutido nas matérias.

O relato do Professor 2 demonstra como estes profissionais entendem a participação dos jovens na OBAP: *“Entendo como oportunidade do aluno praticar o empreendedorismo, criando ideias e alternativas para pensar a produção sustentável que gera resultados econômicos, mas também é responsável ambientalmente”*.

De igual forma, o Professor 3 diz: *“O aluno hoje não pode ter apenas conhecimento teórico, ele precisa ter conhecimento prático, ser um empreendedor capaz de inovar na prática”*.

Pode-se observar que os professores compreendem a OBAP como oportunidade para os jovens aprenderem na prática. Nesse processo, o empreendedorismo é visto como um comportamento que auxilia os alunos a compreenderem a produção sustentável como oportunidade de negócio ao gerar vantagem competitiva para as organizações que adotam esta prática (LANS; BLOK; WESSELINK, 2013).

Diante dessa compreensão, foram realizados uma série de treinamentos específicos voltados para preparar os alunos para participarem da OBAP. A maioria dessas ações foram realizadas durante a aula, de maneira complementar ao conteúdo abordado. Destacam-se duas iniciativas que envolveram os alunos e professores de maneira transdisciplinar: o Projeto Espaço Empreendedor e o Seminário de Administração.

O Projeto Espaço Empreendedor surgiu como oportunidade para os alunos exporem suas ideias empreendedoras à comunidade escolar. A metodologia envolvia a separação das turmas de agropecuária em equipes. Cada grupo precisava escolher um ramo de negócio da agropecuária para o realização de um plano. O objetivo era desenvolver nos discentes a capacidade de analisar a viabilidade de suas ideias por meio do cálculo de indicadores, tais como: lucratividade, ponto de equilíbrio, rentabilidade e prazo de retorno de investimento.

Durante três bimestres, os alunos realizavam pesquisa de campo com levantamento de dados em organizações reais para o desenvolvimento do plano de negócio. A análise dos planos era realizada tanto pelos professores de Administração quanto pelos professores das áreas técnicas específicas do ramo de negócio de agropecuária escolhidas pelas equipes.

No quarto bimestre os alunos eram provocados a exporem seus planos de negócios de maneira criativa e inovadora por meio da Feira Espaço Empreendedor, onde cada equipe precisava criar salas de negócios na qual os professores da instituição poderiam realizar avaliações dos planos desenvolvidos. Ao final da feira,

cada plano recebia uma nota de acordo com a avaliação realizada durante a exposição.

Pode-se compreender essa iniciativa dentro da discussão realizada por Elkjaer (2003) sobre aprendizagem social. O indivíduo no Projeto Espaço Empreendedor foi considerado um sujeito que se desenvolve na interação com os outros. A estratégia de negociação foi utilizada na exposição Espaço Empreendedor na medida em que o aluno precisou se dedicar a resolver uma situação problema vivida por uma empresa real e, a partir disso, realizou decisões estratégicas para desenvolver o plano de negócio. Como o trabalho foi desenvolvido em equipe, o processo foi marcado por visões compartilhadas entre os integrantes que precisaram encontrar respostas conjuntas diante das questões propostas. Após esta etapa, os discentes foram submetidos a uma arena de negociação na qual precisaram expor e submeterem seus planos de negócio às opiniões dos colegas e dos professores.

O Seminário de Administração, por sua vez, foi realizado com intuito de demonstrar aos discentes a importância da gestão em suas diversas dimensões para o Técnico em Agropecuária. No ano de 2011, o tema discutido foi sobre a importância da gestão para a agropecuária. O seminário foi realizado em um dia inteiro de atividades e em dois momentos distintos. No primeiro momento, profissionais com reconhecimento no mercado foram convidados para partilharem seus conhecimentos com os alunos. Os temas discutidos foram: gestão da qualidade, gestão ambiental, gestão empresarial, produção sustentável e empreendedorismo. No período da tarde, os alunos poderiam escolher qual oficina gostariam de participar. A proposta foi trazer casos de cooperativas de várias áreas da agropecuária de modo a incentivar o associativismo entre os discentes.

No ano de 2012 o tema escolhido foi Empreendedorismo Sustentável, com o intuito de preparar os alunos para desenvolverem projetos de inovação na área agropecuária que considerassem as responsabilidades ambientais, sociais e econômicas do negócio.

Observa-se que o desafio para o desenvolvimento de projetos de Empreendedorismo Sustentável na área de agropecuária está relacionado com a superação da concepção disciplinar de ensino que limitava a possibilidade de

iniciativas e ações transdisciplinares. Essa resistência inicial da comunidade escolar pode ser compreendida a partir da discussão de Jacobi, Rauflet e Arruda (2011) acerca o discurso conservador e o emancipatório sobre sustentabilidade, que se manifestam e entram em conflito no cotidiano escolar.

O discurso conservador compreende o conhecimento numa lógica disciplinar que busca estabelecer regras de aprendizagem. O aluno deve repetir o conhecimento transmitido a fim de assimilar e reproduzir os conceitos de maneira adequada. Já no discurso emancipatório, valoriza-se a prática educativa que analisa de maneira integrada e sinérgica as questões ambientais, sociais e econômicas. O professor, neste discurso, é compreendido como um orientador no caminho de descoberta do aluno. Observou-se que a educação voltada para a ação associada a uma visão holística dos problemas e soluções favorece o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, preparando o sujeito para lidar com a complexidade da temática do DS (JACOBI; GRANJA; FRANCO, 2006).

A partir dessas iniciativas de preparação e desenvolvimento de projetos, o IFES Itapina inscreveu suas equipes para participar das duas primeiras edições da OBAP, alcançando resultados expressivos na classificação individual e na de equipes, conforme detalhado no quadro abaixo:

ANO	INDIVIDUAL	EQUIPE	ESTUDO DE CASO
2011	1		
2012	1	1	1

QUADRO 1 - Resultado do IFES na OBAP
Fonte: os autores (2014).

Esses resultados credenciaram a instituição para compor a delegação brasileira na IESO (Olimpíada Internacional de Ciências da Terra) realizada na Índia em setembro de 2013, sendo premiada com o primeiro lugar na disputa coletiva e terceiro lugar na modalidade individual da competição. O diálogo realizado com a Coordenação de Ensino, professores e alunos do IFES Itapina, identificou as implicações destes resultados no cotidiano escolar, observou-se que os alunos participantes da OBAP começaram a valorizar mais os conteúdos técnicos da área de agropecuária com o intuito de melhorarem os seus resultados anualmente.

Os alunos que participaram da IESO passaram por algumas dificuldades no que se refere à comunicação com jovens de outras nacionalidades. Isto devido à ausência de domínio da língua estrangeira. Desta forma, pode-se observar que os alunos passaram a se esforçar mais nessa disciplina com o intuito de melhorarem neste requisito.

Outra consequência foi a compreensão da comunidade escolar sobre a importância de problematizar o conceito da sustentabilidade na prática profissional do Técnico em Agropecuária. Este conteúdo foi cobrado dos discentes nas provas do IESO, já que, na competição internacional, os cursos desenvolvidos na área de agropecuária são compreendidos como integrantes da linha de estudo de Ciências da Terra.

É preciso lembrar, ainda, que os resultados dos alunos do IFES Itapina no IESO também mereceram atenção, pois integraram a seleção brasileira que alcançou o primeiro lugar na disputa coletiva e o terceiro lugar na modalidade individual da competição. Assim, mais do que o resultado alcançado na OBAP e na IESO, a experiência vivida pelos alunos e professores gerou consequências para o cotidiano escolar.

Observou-se, também, que o desenvolvimento de projetos na preparação para participar das competições buscou integrar o empreendedorismo e o DS. Esta estratégia de ensino foi caminho encontrado pelo IFES Itapina para a formação de jovens empreendedores. Pode-se notar tal estratégia pelo projeto pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, onde está descrito que o curso busca formar sujeitos preparados para serem agentes no processo de Desenvolvimento Sustentável.

É preciso evidenciar que o processo vivenciado pelos atores com o desenvolvimento de cursos preparatórios como o Projeto Espaço Empreendedor e o Seminário de Administração constituiu em uma experiência de Desenvolvimento de Competências para a Sustentabilidade, colaborando para o alcance do objetivo do curso. Isto vai ao encontro com a discussão de Wiek, Withycombe e Redman (2011) quando afirmam que o DCpS pressupõe o envolvimento dos alunos no planejamento e execução de projetos sustentáveis, com o foco na ação e solução de problemas.

Por fim, essas iniciativas estimularam a aprendizagem social e desenvolveram a capacidade dos sujeitos discentes de pensarem a relação entre as disciplinas técnicas e generalistas de maneira holística, compreendendo a importância delas para suas práticas profissionais.

Considerações finais

O presente estudo buscou compreender a experiência de formação de jovens empreendedores do IFES Itapina, marcada pela realização de ações e iniciativas lúdicas de preparação dos alunos para participar da OBAP e da IESO, como, por exemplo, a realização do Projeto Espaço Empreendedor e os Seminários de Administração.

O desenvolvimento destes projetos não se reduziu a um processo de fabricação de planos de negócios. Um dos resultados observados nestas iniciativas foi a mudança na postura dos discentes. Eles desenvolveram a capacidade de analisar as oportunidades oferecidas no mercado atual da agropecuária e entender até que ponto as suas ideias e a ação empreendedora colabora ou não para o Desenvolvimento Sustentável. A experiência vivida pelos docentes e discentes se constituiu em um processo de descoberta de novas formas de aprendizagem, na qual o professor passou a atuar como um orientador do aluno. Os alunos, por sua vez, passaram a pensar acerca das consequências de suas ações empreendedoras nas empresas e na sociedade como um todo.

É importante frisar que um dos motivos que levaram a Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária e os professores das disciplinas técnicas a desenvolverem estes projetos foi a maior dedicação dos alunos às disciplinas consideradas generalistas que servem de base para os vestibulares e provas de seleção como o ENEM. As entrevistas e conversas com os atores da comunidade escolar revelaram que a participação do IFES na OBAP iniciou uma mudança neste cenário e propiciou melhor compreensão dos alunos sobre a importância das disciplinas técnicas em sua formação profissional.

Como se mostrou no decorrer deste artigo, a combinação de contextos formais e informais de aprendizagem, revelados como estratégias de preparação para a OBAP, despertaram o IFES Itapina para a importância da formação de Técnicos Agropecuários Empreendedores (BARTH et al., 2007).

As iniciativas desenvolvidas buscaram preparar os discentes para lidar com a complexidade do DS, considerando a condição de que os sujeitos se tornam competentes para responder aos dilemas ambientais e sociais, a partir do momento que são envolvidos na resolução de problemas e busca de soluções por meio de ações concretas (ELKJAER, 2003).

Nessa linha, o quadro abaixo busca sintetizar as expectativas dos atores para participar da OBAP, as estratégias de ensino desenvolvidas durante o processo de preparação e as consequências desta ação para o cotidiano escolar do IFES:

EXPECTATIVAS DOS COORDENADORES, PROFESSORES E ALUNOS PARA PARTICIPAR DA OBAP	ESTRATÉGIAS DE ENSINO DESCOBERTAS E DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA A OBAP	CONSEQUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO DO IFES NA OBAP
<p>Professores e Coordenadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse dos discentes para as disciplinas técnicas do curso Técnico em Agropecuária; • Espaço para os jovens aprenderem na prática como a produção sustentável pode ser oportunidade de negócio. <p>Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer novas pessoas, novos conhecimentos; • Aprender se divertindo; • Premiação e viagem internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Espaço Empreendedor; • Seminários de Administração; • Aula dialogada com tópicos e questões relacionadas ao conteúdo abordado na OBAP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais dedicação e envolvimento dos alunos nas disciplinas técnicas; • Encontro de novas estratégias de ensino que buscaram integrar o empreendedorismo e o DS; • Desenvolvimento de Competências para a Sustentabilidade nos discentes por meio das atividades práticas propostas; • Formação de Técnicos Agropecuários Empreendedores com capacitação técnica e formação adequada para tomar decisões considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos.

QUADRO 2 – Expectativas e Consequências da Participação do IFES na OBAP
Fonte: os autores (2014).

A análise do quadro acima revela que, apesar das diferentes expectativas entre docentes e discentes com relação à participação na OBAP, as consequências foram benéficas para os dois grupos de atores. Os professores perceberam a

importância de aproximar o conteúdo discutido nas disciplinas técnicas do curso de agropecuária com a realidade vivenciada pelos discentes.

Nesse sentido, fez-se necessário compreender os modos de aprendizagem destes alunos, revelando maior interesse por estratégias de ensino que alinham conhecimento com experiências significativas, lúdicas e competitivas. Isto vai ao encontro da discussão de Elkjaer (2003), no que tange a necessidade da criação de arenas de negociação que incentivem o aluno a participar e a empreender projetos inovadores.

Importante destacar, também, que a premiação oferecida pela OBAP gerou significativo estímulo para estes jovens empreendedores, uma vez que, possibilitou a oportunidade de viagem para a Índia aos campeões da olimpíada de conhecimento.

Neste percurso, verificou-se que, além do estímulo externo da premiação oferecida pela OBAP, a experiência vivida proporcionou descobertas de estratégias de ensino que incentivaram o empreendedorismo. Como exemplo, pode-se recordar o caso do projeto Espaço Empreendedor que procurou provocar os jovens a aplicarem o conhecimento obtido na sala de aula, de modo a gerar inovação por meio do desenvolvimento de planos de negócios. Praticou-se, portanto, uma experiência que buscou criar diálogos entre o conhecimento técnico de agropecuária e os conhecimentos de administração, a fim de preparar os discentes para tomarem decisões que considerem fatores econômicos, sociais e ambientais, ao envolvê-los no planejamento e execução de projetos (WIEK; WITHYCOMBE; REDMAN, 2011).

Além disso, as estratégias de ensino implementadas corroboram com a discussão de Ferreira, Lopes e Morais (2006), no que se refere à necessidade de desenvolver competências práticas, competências interpessoais e capacidade de inter-relação como caminhos na qualificação dos sujeitos para compreender e agir diante da complexidade do DS. Essa aprendizagem social, que mobilizou docentes e discentes na busca por soluções, revelou-se como estratégia adequada para integrar o empreendedorismo à discussão de sustentabilidade, na medida em que o desenvolvimento de competências, dos atores envolvidos neste processo foi consequência das atividades transdisciplinares propostas, provocando o IFES

Campus Itapina a adotar a educação voltada para a ação como prática pedagógica (JACOBI; GRANJA; FRANCO, 2006).

A partir destas perspectivas, espera-se que este estudo tenha contribuído para o avanço das reflexões sobre as estratégias de ensino formais e informais na formação de jovens empreendedores. Mais especificamente, no que se refere às especificidades dos Técnicos de Agropecuária, que são cobrados pela sociedade para terem qualificação técnica e competência para analisar os impactos sociais, ambientais e econômicos de suas decisões.

Sugere-se que pesquisas futuras estudem outras experiências de formação empreendedoras nos cursos de Técnico em Agropecuária. Isto porque o ambiente destes cursos oferece oportunidades para se discutir e aprofundar a relação entre o Desenvolvimento de Competências para a Sustentabilidade e o Empreendedorismo, já que o seu objetivo é a formação de profissionais comprometidos com o Desenvolvimento Sustentável.

Referências:

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BARTH, M.; GODERMANN, J.; RIECKMANN, M.; STOLTENBERG, U. Developing key competencies for sustainable development in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 8, n. 4, p. 416-430, 2007.

BOLSON, E. **Educação Empreendedora**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/educacao_empreendedora>. Acessado em 05 dez. 2012

CAVEDON, N. R.; FERRAZ, D. L. S. Representações Sociais e Estratégias em Pequenos Comércio. **RAE- eletrônica** v. 4, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ELKJAER, B. Social learning theory: learning as participation in social process. In: EASTERBY-SMITH, M., LYLES, M.A. (Ed.). **The Blackwell handbook of**

organizational learning and knowledge management. Oxford: UK: Blackwell Publishing, 2003. p. 38-53.

ENRIQUEZ, E.; Interioridade e organizações. **Gestão com Pessoas e Subjetividade**, p. 173-187, 2001.

FERREIRA, A. J. D; LOPES, M. A. R; MORAIS, J. P. F. Environmental management and audit schemes implementation as an educational tool for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v.14, n. 9-11, p. 973–982, fev. 2006.

FILION, L. J. Entendendo os intra-empresendedores como visionistas. **Revista de negócios**, v. 9, n. 2, p. 65-79, 2004.

FLORES, J. F. **Análisis de datos cualitativos:** aplicaciones a la investigación educativa. Barcelona: PPU, 1994. p. 7-107.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.57-63, mar/abr. 1995a.

_____; Pesquisa Qualitativa - Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p.20-29, mai./jun. 1995b.

JACOBI, P.R. Educação Ambiental, o desafio da construção do pensamento crítico, complexo e reflexivo. . **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. R.; GRANJA, S. I. B.; FRANCO, M. I. Aprendizagem Social: práticas educativas e participação da sociedade civil como estratégias de aprimoramento para a gestão compartilhada em bacias hidrográficas. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 5-18, abr./jun. 2006.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun. 2011.

JOVCHELOVITCH, S. **Textos em Representações Sociais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LANS, T.; BLOK, V.; WESSELINK, R. Learning apart and together: towards an integrated competence framework for sustainable entrepreneurship in higher education. **Journal of Cleaner Production**, v. 62, n. 1, p. 37-47, 2014.

MARQUES, O. S. **Análise curricular da implementação da reforma de educação profissional na escola agrotécnica federal de Colatina**, 2005, 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de educação agrícola, Universidade Federal rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

DOI: 10.14211regepe32125. MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D. Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 20-41, 2014.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research in practice**. Examples for discussion and analysis. San Francisco: Jossey-Bass, 2002. 464 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

WIEK, A.; WITHYCOMBE, L; REDMAN, C. Key competencies in sustainability: a reference framework for academic program development. **Sustainability Science**, v. 6, n. 2, p. 203-218, jul. 2011.

Artigo recebido em: 16/04/2014. Artigo aprovado em: 14/08/2014